

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém-AA) Class.: 222

Data: 08.10.85 Pg.:

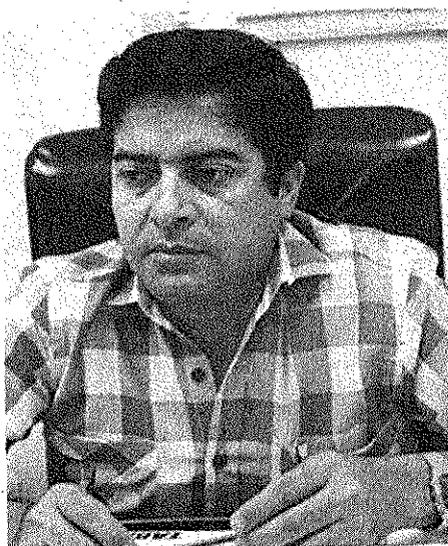
4468 **Delegado da Funai foi ver a invasão na reserva Kayapó**

O delegado regional da Funai, Salomão Santos, segue hoje para a reserva Kaiapó onde manterá uma reunião com as lideranças indígenas para definir uma série de assuntos pendentes que, segundo Salomão, "já comecem a nos preocupar pois vamos tratar da questão da invasão das terras por madeiros e, infelizmente, tratar da abertura de um garimpo de nome Cumaruzinho do Sul que já havia sido fechado antes e agora foi reaberto e vai nos trazer mais dores de cabeça", lamentou.

A "currutela" (concentração desordenada de garimpeiros que são explorados em trabalhos semi-escravo por donos de barrancos) conhecida como Cumaruzinho, ou Cumarú do Sul foi reaberta depois de negociações das quais participaram o assessor da presidência da Funai, Cláudio Romero e as lideranças Kaiapó na área. Não se sabe o número exato de trabalhadores em Cumaruzinho. As informações que existem dão conta de que a "currutela", é uma das piores que existem em terras indígenas. Um técnico do DNPM, que preferiu não se identificar, classificou Cumaruzinho como "mais destrambelada do que Maria Bonita. Onde os trabalhadores são mantidos como escravos e as condições de trabalho são as piores possíveis. Lá, os donos de barrancos exploram miseravelmente os trabalhadores e a maioria apresenta um problema de saúde sério. Leshimaniose, tuberculose, subnutrição e, principalmente, malária. Cumaruzinho é a vergonha do garimpo do sul do Pará. Tem tudo que não presta e fica dentro das terras indígenas", declarou o técnico.

Por sua vez, o delegado regional da Funai, Salomão Santos, ao falar de Cumaruzinho, disse que "não foi com satisfação que recebemos a notícia de reabertura de Cumaruzinho. Logo agora que estávamos para definir o despovoamento de Maria Bonita, que aconteceria logo após a demarcação daquelas terras, surge este acordo que permitiu a reabertura do garimpo. Para nós da Funai, com certeza, este será mais uma dor de cabeça", asseverou.

Salomão Santos disse que nesta sua viagem às terras do Kaiapó pretende obter dos índios todas as informações a respeito de como funcionará o garimpo de Cumaruzinho. "Eu acredito que, diante destes fatos, teremos que encontrar um meio de conviver com esta dor de cabeça que nos arrumaram. No momento, não podemos dizer co-



Salomão Santos, da Funai.

mo ficará Cumaruzinho. Vamos ouvir o que as lideranças indígenas têm a dizer. O que podemos dizer que, para afastar os problemas das áreas indígenas, a reabertura de Cumaruzinho não contribuirá em nada. Temos que evitar agravamento de tensões. E a população garimpeira nas terras indígenas aumenta a cada dia, infelizmente.